

## CONSTRUÇÃO DE INFORME EPIDEMIOLÓGICO NO CURSO DE MEDICINA

Taísa Guimarães de Souza<sup>1</sup>, Frhancielly Shirley Souza Sodré<sup>2</sup>, Mona Lisa Rezende Carrijo<sup>3</sup>

**Introdução:** A construção de um informe epidemiológico é uma ferramenta essencial para compreender o perfil de saúde de uma população e subsidiar decisões estratégicas em saúde pública<sup>1</sup>. No contexto da formação médica, desenvolver esse tipo de documento vai além de um exercício acadêmico: representa uma vivência concreta que aproxima os estudantes das realidades sociais e sanitárias dos territórios, estimulando o pensamento crítico, o raciocínio epidemiológico e a responsabilidade social. **Objetivo:** Relatar o processo de construção de um informe epidemiológico por estudantes de medicina, destacando a aplicação dos conhecimentos em pesquisa e vigilância em saúde, com o propósito de identificar necessidades reais da população e subsidiar propostas de intervenção e políticas públicas mais eficazes. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes do curso de Medicina durante a disciplina do Programa Extensionista Integrador, durante implantação da disciplina. **Descrição:** A atividade foi realizada em grupos, com apoio docente, e consistiu na elaboração de informes epidemiológicos baseados em dados secundários extraídos de fontes oficiais, como DATASUS, SINAN, IBGE e boletins municipais de saúde. Os estudantes foram orientados a selecionar um agravo ou condição de saúde de relevância local, realizar o levantamento e análise de dados quantitativos e qualitativos, interpretar os resultados e discutir os determinantes sociais envolvidos. O processo incluiu a construção de gráficos, tabelas e a redação de propostas de intervenção contextualizadas à realidade analisada. Os informes foram disponibilizados em plataforma online, permitindo a socialização dos resultados com a comunidade acadêmica e, potencialmente, com os serviços de saúde. Durante a atividade, os estudantes enfrentaram desafios significativos no uso de dados secundários, como a fragmentação das informações, dificuldade de acesso a bancos atualizados, ausência de dados desagregados por município ou faixa etária, além da necessidade de desenvolver habilidades técnicas para manejar plataformas como TABNET, Excel e sistemas de notificação. Apesar dessas dificuldades, o exercício proporcionou inúmeros aprendizados: fortaleceu a compreensão do território como unidade de análise em saúde, estimulou a leitura crítica de indicadores, e favoreceu o entendimento sobre a importância da vigilância em saúde como instrumento de planejamento. Além disso, a experiência reforçou o papel do profissional médico como agente de transformação social, capacitado para atuar de forma integrada com as políticas públicas e atento às desigualdades que impactam os processos de adoecimento.

---

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário UNIVAG. E-mail: [taisa.souza@univag.edu.br](mailto:taisa.souza@univag.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Fisiologia Humana pela Universidade de São Paulo. Professora do Centro Universitário UNIVAG. E-mail: [frhanshirley@gmail.com](mailto:frhanshirley@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [monalisa@univag.edu.br](mailto:monalisa@univag.edu.br)

**Conclusão:** Ao se debruçarem sobre dados locais, os estudantes são capazes de identificar vulnerabilidades, padrões de adoecimento e determinantes sociais da saúde, elementos fundamentais para propor políticas públicas mais eficientes, sustentadas em evidências e alinhadas com os princípios do SUS. Esse processo formativo contribui para a formação de profissionais mais críticos, sensíveis à realidade social e comprometidos com a transformação da saúde coletiva.

**Palavras-chave:** informe epidemiológico, necessidades de saúde, alunos de medicina.

**Referência:** Silva Junior Jarbas Barbosa da. A trajetória do informe epidemiológico do SUS. Inf. Epidemiol. Sus [Internet]. 2002 Dez [citado 2025 Ago 02]; 11( 4 ): 201-202.